DOCUMENTO DO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

**BRASIL**

**PROGRAMA DE SEGURANÇA CIDADÃ NO ESPÍRITO SANTO: ESTADO PRESENTE**

**(BR-L1387)**

**Plano de Monitoramento e Avaliação**

Este documento foi preparado por: Guilherme Luis Sedlacek (SPD/SDV); Dino Caprirolo (IFD/ICS); e Blanca Torrico (IFD/ICS).

CONTEÚDO

[I. INTRODUÇÃO 1](#_Toc384635259)

[II. MONITORAMENTO 2](#_Toc384635265)

[A. Monitoramento pelo Organismo Executor e Pelo Banco 2](#_Toc384635266)

[B. Coleta de Datos e Instrumentos 3](#_Toc384635280)

[C. Apresentacão do Relatório 4](#_Toc384635285)

[D. Matriz de Produtos, Orçamento e Plano de Trabalho. 4](#_Toc384635289)

[III. AVALIAÇÃO 9](#_Toc384635290)

[A. Avaliação dos Impactos Esperados 9](#_Toc384635294)

[B. Avaliação dos Resultados Esperados 14](#_Toc384635312)

[C. Plano de Trabalho e Orçamento para Avaliação 22](#_Toc384635332)

Apêndice A. Dimensões a serem consideradas nas Pesquisas de Vitimização

Apêndice B. Dimensões a serem consideradas na avaliação dos participantes nas consultas comunitárias

1. INTRODUÇÃO
   1. Este documento detalha os acordo e regras para os sistemas de monitoramento e avaliação, que incorporam os sistemas e várias metodologias para cumprir os objetivos dos mesmos. A responsabilidade pelo cumprimento destas disposições será da Agência Executora (OE), através das Unidades de Gerenciamento do Programa (UGP) da Secretaria de Estado de Governo (SEG), apoiada pela Secretaria de Estado Extraordinária de Ações Estratégicas (SEAE), responsável pela coordenação institucional e técnica do Programa.
   2. O plano de avaliação seguinte detalha metodologias específicas para monitorar e avaliar os componentes do programa, tendo em conta a disponibilidade de dados, assim como o processo de implementação das intervenções. Os estudos propostos são baseados em metodologias de análise retrospectiva (antes e depois) e técnicas quase-experimentais, tais como diferenças duplas e técnicas de estatístical matching. Também se ha previsto realizar uma avaliação econômica ex post do programa seguindo a mesma metodologia utilizada para a avaliação ex-ante (ver anexo avaliação econômica). Em termos de fontes de informação, as avaliações são baseadas principalmente em dados administrativos e pesquisas de campo, muitos dos quais serão coletadas pelos sistemas de informação financiados pelo empréstimo.
   3. As avaliações identificadas procuram utilizar ao máximo o banco de dados do sistema integrado de dados de ocorrências de Crime e Violência (CeV); da Pesquisa de Vitimização e Percepção da Segurança Pública, bem como a Pesquisa dos indivíduos que participaram das Consultas Comunitárias.
   4. Este documento detalha as regras para o monitoramento e avaliação do projeto, que incorporam os sistemas e várias metodologias para cumprir os objetivos dos mesmos. A responsabilidade pelo cumprimento destas disposições será a Agência Executora (OE), a Unidade de Gerenciamento do Programa (UGP) da Secretaria de Estado de Governo (SEG), apoiada pela Secretaria de Estado Extraordinária de Ações Estratégicas (SEAE).
   5. O objetivo geral do Programa é contribuir na redução das altas taxas de crimes violentos (homicídio e roubo) em 8 municípios do ES. Os objetivos específicos são: (i) aumentar a efetividade da Polícia Civil e da Polícia Militar no controle e investigação de crimes violentos; (ii) reduzir a incidência delitiva dos jovens 15 a 24 anos em situação de risco de violência; e (iii) reduzir a reincidência de jovens em conflito com a lei.
2. MONITORAMENTO
3. A. Monitoramento pelo Organismo Executor e Pelo Banco
   1. **Monitoramento pelo OE.** Para acompanhar o programa a OE utilizará os seguintes documentos: (i) a Matriz de Resultados (MR); (ii) o Plano de Implementação do Programa (PEP); (iii) o presente Plano de Monitoramento e Avaliação (PME);   
      (iv) orçamento detalhado; (v) a Matriz de Gestão de Risco; (vi) o Plano de Desembolso do Programa; (vii) o Relatório de Monitoramento de Progresso (PMR); e (viii) Relatório de Termino de Projeto (PCR). A SEAE elaborará relatórios semestrais de progresso e revisão pelo Banco. O Mutuário se compromete a usar a matriz de resultados e as atividades definidas no Relatório de Monitoramento de Progresso (PMR) como os principais elementos para o acompanhamento da operação.
   2. **Monitoramento pelo Banco.** O Banco irá realizar missões de Administração ou visitas de inspeção, dependendo da importância e complexidade da execução do programa, de acordo com o cronograma definido no PEP. Além disso, o Banco utilizará o PMR, que inclui a estimativa temporal de gastos e cumprimento das metas físicas e resultados, e um mecanismo para avaliar o desempenho do programa.
   3. Os conteúdos principais e as características de cada um dos instrumentos listados acima estão descritos a seguir
      1. Matriz de Resultados (MR): é apresentada como parte da Proposta de Desenvolvimento da Operação (DOP), centra-se em: i) produtos; ii) resultados de cada componente; e iii) os impactos do programa. A MR é uma ferramenta fundamental para orientar planejamento, monitoramento e avaliação do programa.
      2. Plano de Implementação do Programa (PEP): apresenta a listas das contratações e das atividades a serem realizadas durante a operação. O PEP especifica os montantes e tempos nos quais estarão disponíveis cada um dos produtos e atividades além de indicar as rotas críticas para alcançar cada um dos produtos.
      3. Plano de Monitoramento e Avaliação: descreve os instrumentos, orçamento e responsáveis pelo monitoramento das ações a serem implementadas no Programa, além de acompanhar a medição dos resultados e impactos.
      4. Orçamento Detalhado (PD): é o principal instrumento para o planejamento das atividades do projeto para cada ano. O PD deverão ser apresentados a cada 30 de novembro a implementar o ano civil seguinte. Deve incluir: (i) o orçamento estimado, (ii) os produtos esperados para os indicadores da matriz de resultados, (iii) as atividades planejadas e (iv) o cronograma de execução.
      5. Matriz de Gerenciamento de Riscos do Programa (MGR): lista e classifica os riscos identificados para a implementação do Programa. Define as medidas de mitigação para cada um deles e seus respectivos indicadores de monitoramento
      6. Plano de Desembolso do Programa (PDP): lista as contratações e seus respectivos montantes a serem realizadas a cada ano. O PDP deve incluir os termos de referência de todos os serviços a serem adquiridos e as especificações técnicas para fazer aquisições. O PDP é apresentado anualmente em conjunto com o PD
      7. Relatório de Monitoramento do Programa (PMR): inclui a estimativa temporal de gastos e cumprimento das metas físicas e resultados, e é um mecanismo para avaliar o desempenho do programa.
      8. Relatório de Termino de Projeto (PCR): descreve a influência dos principais fatores que levam ao sucesso de uma operação. Avalia a relevância ex-post dos objetivos do projeto, o grau em que o projeto alcançou seus objetivos de desenvolvimento e os produtos entregues conforme estabelecido nos documentos do projeto, a eficiência com que foram obtidos os resultados, e os riscos para a sustentabilidade dos resultados alcançados e que são esperados.
      9. Termos de Referência das consultorias do Programa (TDR): detalhamento dos objetivos, as atividades e dos custos básicos de cada consultorias dentro do programa.
      10. Missões Administração e Visitas de Inspeção: O Banco executa missões de administração ou visitas de inspeção, dependendo da importância e da complexidade do projeto, de acordo com o cronograma definido no PEP.
4. B. Coleta de Dados e Instrumentos
   1. A SEAE fara o monitoramento do Programa de acordo com as fontes detalhadas de informações, dados, indicadores, estatísticas e metodologia a ser utilizada para acompanhar cada uma das atividades do Programa e que se definem no Marco de Resultados neste documento. Também preparará os relatórios de progresso semestrais para revisão pelo Banco.
   2. Assim mesmo, a SEAE, com o apoio da UGP e dos gerentes de produto[[1]](#footnote-1), assegurará que os instrumentos e dados necessários para efetuar o seguimento estão disponíveis de forma a que este se poda realizar sem contratempos.
   3. A SEAE, com o apoio da UGP e os responsáveis pela execução dos produtos, irá garantir que as ferramentas e os dados necessários para fazer o acompanhamento e controle das atividades do Programa estejam disponíveis.
   4. Todas as informações relevantes para alcançar um pleno monitoramento das atividades do Programa estão definidas nos documentos referidos no ponto 2.3.
5. C. Apresentação do Relatório
   1. Os mecanismos e instrumentos a serem utilizados para informar sobre os resultados do monitoramento do Programa serão a principal fonte de informação para o PMR.
   2. O Banco usará o PMR que coleta a estimativa temporal dos gastos e registra o progresso na obtenção das metas físicas e resultados, sendo um mecanismo para avaliar o desempenho do programa.
   3. Os prazos para o monitoramento, o orçamento atribuído a cada uma das principais atividades e a fonte de financiamento estão no Plano de Implementação do Programa (PEP), no Plano de Desembolsos do Programa (PDP) e no Relatório de Monitoramento do Progresso do Programa (PMR). Além disso, há recursos adicionais para o monitoramento dentro da rubrica de administração da operação.
6. D. Matriz de Produtos, Orçamento e Plano de Trabalho.

**Matriz de Produtos a serem Monitorados**

| **Produto** | **Unidade de medida** | **Linha de base** | **Ano 1** | **Ano 2** | **Ano 3** | **Ano 4** | **Ano 5** | **Meta** | **Fonte** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Componente 1: Melhora da efetividade policial para o controle e investigação do crime** | | | | | | | |  | |
| * 1. Modelo de planejamento e gestão integrada orientada para resultados da segurança pública implementada e em funcionamento | Modelo | 0 | 1 | 3 |  |  |  | 4 | SEAE SESP |
| * 1. Efetivos policiais capacitados em atendimento à comunidade, direitos humanos e análise criminal atuando com as novas capacidades adquiridas | Efetivos | 0 | 399 | 706 | 540 | 540 | 433 | 2618 | SEAE SESP |
| * 1. Núcleos de Polícia Comunitária implantadas e em funcionamento com equipamento adequado e efetivos policiais capacitados para a execução de funções de policia comunitária | Núcleos | 0 | 7 | 7 |  |  |  | 14 | SEAE SESP |
| * 1. Centro integrado da Perícia Técnico-Científica do ES construído, equipado e em funcionamento | Centro | 0 |  | 1 |  |  |  | 1 | SEAE SESP |
| * 1. Conselhos Comunitários de Segurança nos municípios do Programa fortalecidos e em funcionamento | Conselhos |  | 9 | 7 |  |  |  | 16 | SEAE SESP |
| * 1. Certificação do funcionamento adequado do controle interno e externo da policia nos territórios do Programa | Certificação | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 10 | ONUDD  e SEAE |
| **Componente 2: Prevenção social da violência para a população jovem** | | | | | | | | | |
| 2.1 Estabelecimento de uma rede com 15 centros comunitários de serviços de prevenção da violência juvenil nos territórios do Programa em funcionamento | Rede | 0 | 1 |  |  |  |  | 1 | SEAE |
| 2.1.1 Centro Comunitário em Terra Vermelha construído, equipado e em funcionamento | Centro | 0 |  | 1 |  |  |  | 1 | SEAE |
| 2.1.2 Centros Comunitários operando nos territórios do Programa, por Organizações da Sociedade Civil contratadas | Centros | 0 | 14 |  |  |  |  | 14 | SEAE |
| 2.1.3 Jovens atendidos com serviços de esporte, cultura, recreação, métodos de resolução de conflitos e promoção da cultura de paz e desenvolvimento pessoal | Jovens | 0 | 10500 | 10500 | 10500 | 10500 | 10500 | 52500 | SEAE |
| 2.1.4 Jovens que se beneficiam das atividades escolares de aceleração e alfabetização | Jovens | 5549 | 5800 | 5800 | 5800 | 5800 | 5800 | 29000 | SEAE |
| 2.1.5 Jovens que recebem capacitação laboral | Jovens | 1086 | 4900 | 4900 | 4900 | 4900 | 4900 | 24500 | SEAE |
| 2.1.6 Centros de Atenção Psicossocial aos Dependentes ao Álcool e Drogas CAPS-AD construídos, equipados y em funcionamento | Centros | 6 |  | 1 | 1 |  |  | 8 | SEAE |
| 2.1.7 Jovens que recebem bolsas atuando como promotores dos Centros Comunitários | Jovens | 0 | 350 | 350 | 350 | 350 | 350 | 1750 | SEAE |
| 2.1.8 Sistema implantado e em funcionamento para gestão, avaliação e formação dos operadores da rede | Sistema | 0 | 1 |  |  |  |  | 1 | SEAE |
| 2.1.9 Jovens e suas famílias que recebem acompanhamento para sua permanência na escola. | Jovens | 2549 | 3520 | 3520 | 3520 | 3520 | 3520 | 17600 | SEAE |
| **Componente 3. Modernização do processo de ressocialização** | | | | | | | | | |
| 3.1 Sistema de gestão, monitoramento e avaliação do desempenho das unidades socioeducativas do IASES, incluindo vide monitoramento das instalações, implantado e em funcionamento | Sistema | 0 | 1 |  |  |  |  | 1 | IASES |
| 3.2 Servidores públicos que atuam nas unidades socioeducativas do IASES capacitados | Servidores |  | 185 | 185 | 185 | 185 | 198 | 925 | IASES |
| 3.3 Modelo de atendimento aos jovens infratores desenvolvido e implementado, envolvendo o setor privado na formação profissional e reintegração dos jovens socioeducandos e o fortalecimento do vínculo com a família e comunidade de origem | Modelo | 0 | 1 |  |  |  |  | 1 | IASES |
| 3.3.1 Jovens internados atendidos com serviços de esporte, cultura, recreação, métodos de resolução de conflitos e promoção da cultura de paz e desenvolvimento pessoal | Jovens |  | 870 | 870 | 870 | 870 | 870 | 4350 | IASES |
| 3.3.2 Jovens internados que se beneficiam das atividades escolares de aceleração e alfabetização | Jovens |  | 870 | 870 | 870 | 870 | 870 | 4350 | IASES |
| 3.3.3 Jovens internados que completam atividades de capacitação laboral | Jovens | 428 | 515 | 620 | 745 | 870 | 870 | 3620 | IASES |
| 3.4 Sistema de monitoramento e apoio à reintegração de jovens que egressão das unidades IASES desenvolvido e em operação | Sistema | 0 |  | 1 |  |  |  | 1 | IASES |
| 3.4.1 Centro de Atenção à Inclusão Social para jovens egressos construído, equipado e em funcionamento | Centro | 0 |  | 1 |  |  |  | 1 | IASES |
| 3.4.2 Jovens egressos das unidades IASES que recebem apoio no seu processo de reintegração | Jovens | 0 |  | 200 | 220 | 240 | 260 | 920 | IASES |

**Orçamento para o Monitoramento**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividade** | **Responsável** | **2014** | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **BID** |
| **Monitoramento** |  | | | | | | |
| Consultorias para o monitoramento | Coordenador SEAE | 60000 | 60000 | 60000 | 60000 | 60000 | 300000 |
| Diárias e passagem para supervisão | Coordenador Geral UGP e SEAE | 5400 | 5400 | 5400 | 5400 | 5400 | 27000 |
| Implantação do sistema de monitoramento físico e financeiro | SEAE | 20000 | 330000 |  |  |  | 350000 |
| Eventos e seminários de avaliação e disseminação de melhores práticas (4 por ano) | Coordenador Geral UGP e SEAE | 20000 | 20000 | 20000 | 20000 | 20000 | 100000 |
| ***Total Monitoramento*** | | **105400** | **415400** | **85400** | **85400** | **85400** | **777000** |
|

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Plano de Trabalho para o Monitoramento do Programa** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Principais atividades de monitoramento e**  **produtos por atividade** | **2014** | | | | **2015** | | | | **2016** | | | | **2017** | | | | **2018** | | | | **Responsável** | **Custo**  **(US$)** | **Financiamento** |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** |
| Seleção e contratação de consultores para as tarefas de coordenação e monitoramento |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | SEAE | 300000 | BR-L1387 |
| Desenvolvimento do sistema para o monitoramento físico e financeiro dos produtos do Programa |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | SEAE | 20,000 | BR-L1387 |
| Implantação e manutenção do sistema para o monitoramento físico e financeiro dos produtos do Programa |  |  | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | SEAE | 330000 | BR-L1387 |
| Atualização semestral da base de dados |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  | SEAE | 0 | BR-L1387 |
| Desenvolvimento de oficinas para a Gestão de Riscos do Programa |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x | SEAE e BID | 0 | BR-L1387 |
| Relatórios de monitoramento semestrais e atualização do PMR |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x | SEAE | 0 | BR-L1387 |
| Missões de Supervisão ao Terreno incluindo Oficina de Arranque do Programa | x | x | x | x | x | **x** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | SEAE e BID | 0 | BR-L1387 |
| Diárias e passagem para supervisão | x | x | x | x | x | **x** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | SEAE | 27000 | BR-L1387 |
| Eventos e seminários de avaliação e disseminação de melhores práticas (4 por ano) | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | SEAE | 100000 | BR-L1387 |
| **Custo Total** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 777000 |  |
| SEAE: Secretaria de Estado Extraordinária de Ações Estratégicas (SEAE), responsável pela coordenação institucional e técnica do Programa | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

1. AVALIAÇÃO
   1. O Banco irá desenvolver um Relatório de Conclusão do Programa (PCR). Este relatório será iniciado quando o Programa alcance 95% de sus desembolsos e deverá ser apresentado nos seguintes 180 dias, e será baseado em relatórios de progresso semestrais e no Marco de Resultados, nas Demonstrações Financeiras Auditadas (EFAs), nos relatórios das avaliações intermediaria e final, e nos resultados dos eventos e seminários de avaliação e pesquisas contemplados.
   2. Além desses documentos de avaliação do programa, haverá uma avaliação intermediaria, após dois anos e meio da entrada em vigor do Contrato de Empréstimo ou quando tenha-se gasto 50% do montante do empréstimo, o que ocorrer primeiro; e uma **avaliação final** quando o Programa tenha desembolsado 95% do montante do empréstimo, que conterá uma avaliação econômica exposta e servira para informar a preparação do PCR. Estas avaliações serão independentes, de acordo com os TORs acordado com o Banco, e financiado com recursos do Programa. Além disso, o Banco irá realizar pelo menos, um ano após a conclusão do período de desembolsos, uma avaliação de impacto.
   3. Finalmente, desde o início, o Programa terá um Especialista em Monitoramento e Avaliação (EMA) como parte da SEAE que reportará diretamente ao Secretario da SEAE e será responsável por apoiar a implementação de todas as atividades planejadas, de acordo com o PEP e o POA, por identificar possíveis desvios a partir de um sistema concebido e implementado para esta finalidade e por manter o coordenador informado da execução da operação. No quadro seguinte se inclui o Plano de Trabalho para o Monitoramento do Programa.
2. A. Avaliação dos Impactos Esperados
   1. **Impacto Esperado.** Contribuir a reduzir os índices de crimes violentos (homicídios e roubos) em 8 municípios de ES.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicadores de impacto** | **Unidades de medida** | **Fonte/ Meio de verificação** |
|
| 1. Homicídios nos 8 municipios | Taxa anual pcmh | SEAE y SESP-ES |
| 2. Homicídios de afrodescendentes (Pardos e Negros) nos 8 municípios | Taxa anual pcmh | SEAE y SESP-ES |
| 3. Roubos nos 8 municípios | Taxa anual pcmh | SEAE y SESP-ES |

* 1. Considerando o fato de que arranjos experimentais não são viáveis porque a escolha dos Barrios em cada Município já foi feitas pelo governo e estão em um estádio preliminar de implementação, optamos pela utilização de estimadores de pareamento seguido do cálculo de diferença-em-diferenças (ou *difference-in-*differences *matching estimators*). A avaliação de impacto de intervenções de políticas públicas utiliza, frequentemente, o cálculo de diferença-em-diferenças. Supondo que a intervenção (ou o tratamento) cause algum efeito sobre a variável de interesse, o objetivo é estimar a parcela desse efeito que possa ser atribuído exclusivamente à intervenção. Como dispomos de um arranjo não experimental, em que as unidades tratadas e as unidades de controle não são selecionadas aleatoriamente, torna-se necessário pareá-las, com base em características observáveis, a fim de estimar os efeitos da intervenção. A vantagem em utilizar, o processo de pareamento é que se torna possível aproximar o arranjo não experimental do presente programa de um arranjo experimental, através da construção de um grupo de controle artificial.
  2. **Metodologia** O objetivo desta seção é descrever a metodologia que utilizaremos para avaliar, *ex post*, o impacto de intervenções não experimentais em políticas de segurança pública nos 8 municípios-alvo do Estado do Espirito Santo. As unidades de controle potenciais são os 70 demais municípios do Estado que não sofrerão a intervenção.
  3. Se analisarmos os dados apresentados na Tabela 1 referentes aos 30 municípios mais violentos do Estado (considerando a taxa de homicídios entre jovens de 15 a 24 anos), os oito destacados em amarelo serão alvo das intervenções (Serra, Cariacica, Vila Velha, Linhares, Viana, São Mateus, Guarapari e Vitória).

| **Table 1: Caracteristicas 30 municípios mais violentos em relação aos homicídios de jovens de 15-24 anos.** | | | | | | | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Município*** | ***Taxa***  ***homicídios 100.000***  ***habitantes*** | ***Taxa***  ***Homicídios***  ***Afrodes. 100.000 habitantes*** | ***Taxa***  ***homicídios 15-24 anos*** | ***Ranking***  ***Taxa  homicídios***  ***15-24 anos*** | ***Taxa homicídios/Afrodesc.  15-24 anos 100.000 habitantes*** | ***Taxa de Roubo  100.000 habitantes*** | ***População do Espírito Santo*** |
| Serra | 73.61 | 106.87 | 431.46 | 1 | 146.58 | 822.35 | 467,318 |
| Cariacica | 59.05 | 81.82 | 358.03 | 2 | 114.86 | 779.31 | 375,974 |
| Conceição da Barra | 58.71 | 65.27 | 303.72 | 3 | 91.35 | 407.71 | 30,659 |
| Aracruz | 42.59 | 48.38 | 302.72 | 4 | 83.43 | 334.20 | 91,562 |
| Baixo Guandu | 77.11 | 92.17 | 298.38 | 5 | 126.05 | 73.89 | 31,126 |
| Vila Velha | 44.71 | 77.94 | 286.97 | 6 | 105.95 | 1,018.13 | 458,489 |
| Pinheiros | 88.38 | 102.60 | 275.99 | 7 | 121.72 | 457.29 | 26,023 |
| Linhares | 57.66 | 70.52 | 248.03 | 8 | 93.53 | 335.20 | 157,814 |
| Viana | 48.53 | 63.09 | 245.74 | 9 | 86.46 | 589.34 | 72,115 |
| São Mateus | 52.18 | 57.02 | 225.49 | 10 | 76.69 | 414.99 | 120,725 |
| Guarapari | 39.56 | 67.52 | 177.40 | 11 | 81.73 | 910.75 | 116,278 |
| Sooretama | 59.61 | 77.57 | 172.04 | 12 | 89.08 | 305.48 | 26,843 |
| Vitória | 33.31 | 60.81 | 162.18 | 13 | 75.08 | 737.94 | 348,268 |
| Cachoeiro de Itapemirim | 19.98 | 28.57 | 126.98 | 14 | 42.78 | 471.71 | 205,213 |
| Jaguaré | 47.10 | 50.29 | 126.42 | 15 | 60.18 | 514.51 | 27,599 |
| ***Município*** | ***Taxa***  ***homicídios 100.000***  ***habitantes*** | ***Taxa***  ***Homicídios***  ***Afrodes. 100.000 habitantes*** | ***Taxa***  ***homicídios 15-24 anos*** | ***Ranking***  ***Taxa  homicídios***  ***15-24 anos*** | ***Taxa homicídios/Afrodesc.  15-24 anos 100.000 habitantes*** | ***Taxa de Roubo  100.000 habitantes*** | ***População do Espírito Santo*** |
| São Gabriel da Palha | 28.38 | 50.08 | 99.50 | 16 | 57.93 | 161.78 | 35,232 |
| Barra de São Francisco | 41.02 | 82.98 | 83.73 | 17 | 83.14 | 93.43 | 43,882 |
| Itapemirim | 23.80 | 25.57 | 74.43 | 18 | 32.74 | 232.07 | 33,610 |
| Nova Venécia | 18.16 | 19.05 | 70.29 | 19 | 26.22 | 139.21 | 49,564 |
| Santa Maria de Jetibá | 10.60 | 16.67 | 58.74 | 20 | 31.90 | 39.77 | 37,720 |
| Anchieta | 30.01 | 29.62 | 46.88 | 21 | 31.98 | 292.60 | 26,658 |
| Iúna | 27.34 | 23.55 | 40.08 | 22 | 26.26 | 133.30 | 29,258 |
| Afonso Cláudio | 15.36 | 21.47 | 38.24 | 23 | 26.04 | 30.72 | 32,551 |
| Colatina | 24.86 | 30.44 | 30.39 | 24 | 30.43 | 120.16 | 120,677 |
| Marataízes | 5.39 | 7.35 | 0.00 | 25 | 6.07 | 543.89 | 37,140 |
| Domingos Martins | 14.68 | 45.21 | 0.00 | 26 | 34.50 | 76.34 | 34,059 |
| Castelo | 10.71 | 15.74 | 0.00 | 27 | 12.72 | 187.51 | 37,331 |
| Alegre | 9.30 | 6.75 | 0.00 | 28 | 5.70 | 40.29 | 32,267 |
| Mimoso do Sul | 14.65 | 7.22 | 0.00 | 29 | 6.22 | 153.80 | 27,309 |
| Guaçuí | 13.27 | 16.07 | 0.00 | 30 | 13.41 | 82.94 | 30,144 |

* 1. Podemos concluir que a seleção dos municípios considerou o tamanho do município em termos populacionais, bem como a taxa de homicídios da população jovem de 15 a 24 anos. Entre os 70 municípios que não foram selecionados, aqueles com taxas de crime mais elevadas poderão ser considerados como candidatos a membros do grupo de controle para a avaliação.
  2. Formalmente, a probabilidade de participação de um dado município nos programas propostos depende da taxa de homicídios entre jovens de 15 a 24 anos de idade, da taxa de homicídios para a população e de outras variáveis socioeconômicas e demográficas (percentagem de vitimas negra e parda, percentagem da população de jovens de 15 a 24 anos que não trabalham e não estudam, a porcentagem de população jovem sem ensino fundamental incompleto, a porcentagem de população de 15 a 24 que não concluiu o ensino fundamental e saiu de escola. Estimamos essa probabilidade (ou escore de propensão, do termo original em inglês propensity score), condicionada a essas variáveis[[2]](#footnote-2), através de um modelo probit.
  3. Após a estimação da probabilidade de participação nas intervenções propostas, selecionamos o grupo de controle, buscando minimizar a diferença entre a probabilidade de participação dos municípios que sofreram a intervenção e dos municípios que não sofreram a intervenção. Desta maneira procedemos com o processo de pareamento. Associaremos, desta forma, um município no grupo de controle a cada município no grupo intervenção. Condicionado neste pareamento, estimamos o impacto da intervenção através do cálculo da diferença-em-diferenças.
  4. A utilização da presente metodologia, que realiza o pareamento por escore de propensão, seguida pela estimação de impacto através do cálculo de diferença-em-diferenças, apresenta diversas vantagens, melhorando a qualidade dos resultados da avaliação não experimental significativamente (Blundell e Costa Dias, 2000).
  5. Primeiramente, a opção pela utilização do escore de propensão evita o problema da dimensionalidade, presente caso optássemos por utilizar diversas características observáveis no processo de pareamento. Adicionalmente, sua utilização, associada ao cálculo da diferença-em-diferenças, reduz potencialmente o viés na estimativa do impacto das intervenções, advindo da utilização dos municípios não tratados como contra factual dos municípios tratados.
  6. Segundo Heckman et al. (1998), a utilização de grupos de comparação não experimentais para estimação de impacto de intervenções gera viés. Este viés pode ser decomposto em três componentes: o causado por diferenças nos suportes dos repressores entre tratados e membros do grupo de comparação (as amostras de tratados e não tratados podem não ter sobreposição da função de densidade condicional de X, de acordo Peixoto, 2008); o causado por diferenças na forma das distribuições dos repressores nos dois grupos, na região de suporte comum; e o causado por características não observáveis dos tratados e não tratados.
  7. A utilização do pareamento por escore de propensão reduz o viés proveniente dos dois primeiros componentes identificados por Heckman et al. (1998): o causado pela falta de suporte comum e o causado por diferenças na distribuição dos atributos observáveis. Ao estimar o impacto da intervenção utilizando a metodologia de diferença-em-diferenças, o viés causado por características não observáveis é controlado (desde que assumamos que a diferença entre as características não observáveis dos grupos de tratamento e controle não varia no tempo).
  8. Podemos concluir, portanto, que a metodologia proposta é adequada aos objetivos do presente estudo, de estimar de maneira rigorosa e precisa o impacto dos programas de segurança pública em avaliação sobre os indicadores de criminalidade.
  9. **Cálculo do escore de propensão e pareamento** A fim de calcularmos o escore de propensão, estimaremos um modelo *probit* condicionado à taxa de homicídios por cem mil habitantes entre os jovens de 15 a 24 anos, à taxa de homicídios da população como um todo, e às características socioeconômicas e demográficas.
  10. Após a estimativa do escore de propensão, estaremos aptos a selecionar o grupo de comparação adequado, utilizando estimadores de pareamento pelo vizinho mais próximo, com reposição. Vale destacar, neste momento, que as unidades não tratadas que não forem pareadas às unidades tratadas serão descartadas.
  11. **Cálculos de Poder (*power* em inglês) dos estimadores**: os resultados dos cálculos de “power” visa responder a seguinte pergunta: Qual é o tamanho mínimo da amostra necessária para se detectar os impactos esperados pelo projeto?” Para responder a esta pergunta estatísticos computam uma estimativa do “Power” para cada um dos impactos esperados. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos usando os testes de “power” propostos no informe do World Bank (2007). As estimativas são consistentes com parâmetros associados a um nível de significância de 5% (type I error), uma probabilidade de 80% de rejeitar a hipótese nula ( de que não existe um impacto quando na realidade não existe um impacto, type II error) e os efeitos esperados do programa são os obtidos da Matrix de Resultados do projeto, comparando a linha de base com as metas do programa para 2018. Como observamos abaixo que para todos impactos do projeto o tamanho mínimo da amostra para detectar os impactos esperados é menor do que a população que esta sendo utilizada para estimar os impactos do programa, o que significa que estamos satisfazendo os requerimentos dos cálculos de “power” para estes estimadores.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Indicadores***  ***Impacto***  ***do Programa*** | ***Linha***  ***de Base*** | ***Unidade de***  ***medida*** | ***Estimativa vadiança*** | ***Efeito***  ***Esperado*** | ***Tamanho***  ***mínimo***  ***amostra a ser monitorada*** | ***Tamanho***  ***população nos 8 municípios*** |
| 1. Homicídios | 56.6 | Taxa anual pcmh | 56.6 | 21.0 | 402774 | 1982105 |
| 2. Homicídios de afrodescendentes (Pardos e Negros) | 81.7 | Taxa anual pcmh | 81.6 | 34.7 | 212881 | 1228905 |
| 3. Roubos | 834.0 | Taxa anual pcmh | 827.0 | 166.0 | 94242 | 1982105 |

Nota: os calculos assumem grupos de intervenção e controle com o mesmo tamanho e os impactos tem o mesmo desvio-padrão.

* 1. **O estimador de diferença-em-diferenças** O termo diferença-em-diferenças deriva justamente de como é estimado o efeito do tratamento, através do cálculo da diferença entre o resultado da variável de interesse entre tratados e não tratados, pré e pós-intervenção. É importante, entretanto, ressaltarmos que essa metodologia tem limitações. A eventual existência de outros fatores que alterem a variável de interesse entre os períodos pré e pós-intervenção será também atribuída ao tratamento, invalidando ou enviesando as estimativas.
  2. Considerando que não existem outras políticas de combate à criminalidade em implantação no Estado do Espírito Santo, e que especificidades dos municípios e dos setores censitários são captadas pelas covariadas e pelos efeitos fixos incluídos na especificação, acreditamos que o estimador de diferença-em-diferenças represente uma boa medida do efeito das políticas de segurança pública implantadas nos municípios-alvo.

1. B. Avaliação dos Resultados Esperados
   1. **RESULTADO ESPERADO 1**: Aumentar a efetividade da Polícia Civil e da Policia Militar no controle e investigação da criminalidade violenta em 8 municípios de ES

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicadores de Resultado** | **Unidades de medida** | **Fonte/ Meio de verificação** |
|
| R.1.1. Homicídios de jovens de 15 a 24 anos nos 8 municípios | Taxa anual pcmh | SEAE y SESP |
| R.1.2. Homicídios de jovens afrodescendentes de 15 a 24 anos nos 8 municípios | Taxa anual pcmh | SEAE y SESP |
| R.1.3. Investigação de homicídios esclarecidos dentro de um ano e encaminhados ao MP do Estado | Porcentagem | SEAE y SESP |
| R.1.4. Homicídios encaminhados pela Policia ao MP e denunciados pelo MP (não arquivados) em ES | Percentagem | SEAE y SESP |
| R.1.5 Registros de roubo em que a autoria é identificada em um ano e encaminhados ao MP nos 8 Municípios do Programa. | Porcentagem | SEAE y SESP |

* 1. Propõe-se avaliar os resultados R1.1-R1.5 alcançados pelo projeto relativo à efetividade da Polícia como parte da estratégia de diferenças-em-diferenças proposta acima para a avaliação dos impactos dos projeto (veja seção A: Avaliação dos impactos esperados). Para os resultados esperados R1.1-R1.5 do projeto, cálculos do “power” destes estimadores demonstram que o tamanho mínimo da amostra para detectar os efeitos esperados é menor do que a população que esta sendo utilizada para estimar os resultados do programa, o que significa que estamos satisfazendo os requerimentos dos cálculos de “power” para estes estimadores.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Indicadores de Resultado*** | ***Linha de Base*** | ***Unidade de***  ***medida*** | ***Estimativa***  ***vadiança*** | ***Efeito***  ***esperado*** | ***Tamanho mínimo***  ***amostra a monitorar*** | ***Tamanho população 8 municípios programa*** |
| R.1.1 Homicídios de jovens de 15 a 24 anos nos 8 municípios | 144.2 | Taxa anual pcmh | 144.0 | 47.1 | 203810 | 356210 |
| R.1.2 Homicídios de jovens afrodescendentes de 15 a 24 anos nos 8 municípios | 197.3 | Taxa anual pcmh | 196.9 | 76.7 | 105101 | 231536 |
| R.1.3 Investigação homicídios esclarecidos dentro de um ano y enviados al MP do Estado | 46.0 | Percentagem | 24.8 | -20.0 | 195 | 1474.0 |
| R.1.4. Homicídios encaminhados pela Polícia al MP y denunciados no ES | 2.2 | Percentagem | 2.2 | -5.8 | 201 | 3610 |
| R.1.5 Registros de roubo no qual se identifica autoria em um ano e enviados al MP nos 8 municípios | 4.3 | Percentagem | 4.1 | -6.8 | 279 | 15016 |

Nota: os calculos assumem grupos de intervenção e controle com o mesmo tamanho e os impactos tem o mesmo desvio-padrão.

* 1. **RESULTADO INTERMEDIARIO 1**: Aumentar a efetividade da Polícia Civil e da Policia Militar no controle e investigação da criminalidade violenta em 8 municípios de ES

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ***Indicadores de Resultado*** | ***Unidades de medida*** | ***Fonte/ Meio de verificação*** |
|
| R.I.1.1 Recomendações dos Conselhos Comunitários de Segurança cumpridas pela PM | Porcentagem | SEAE-SESP |
| R.I.1.2 Inquéritos policiais que cumprem com o “checklist” padrões de qualidade. | Porcentagem | SEAE-SESP |
| R.I.1.3 Vítimas que registram roubos na Polícia nos 8 municípios | Porcentagem | SEAE-SESP |
| R.I.1.4 Vítimas afrodescendentes que registram roubos na Polícia nos 8 municípios | Porcentagem | SEAE-SESP |
| R.I.1.5 Violações da lei associadas com a posse de armas que tiveram como autores jovens de entre 15 a 24 anos nos 8 municípios. | Porcentagem | SEAE y SESP |

* 1. **Metodologias:** Propõe-se avaliar o impacto da efetividade da Polícia Comunitária através de múltiplas estratégias:
  2. Primeiramente, e como parte da Pesquisa Domiciliar de Vitimização, coletaremos dados relativos a incidência de roubos e crimes contra a propriedade nas 14 comunidades tratadas e em 17 comunidades adicionais não tratadas (com características similares e que servirão de grupo controle) pelo projeto, coletaremos adicionalmente dados relativos a probabilidade de que as vitima de roubo tenham reportado o crime à Polícia. Este indicador visará medir a efetividade da Polícia Comunitária em aumentar a taxas de roubos que foram reportados a delegacia local. A metodológica será de diferenças-em-diferenças.
  3. Segundo, analisaremos as Atas das Reuniões Comunitárias com o intuito de verificar e comprovar o objetivo do estabelecimento da Polícia Comunitária de possibilitar oportunidades ã comunidade de influenciar a gestão da Polícia ao nível local. Com base nesta analise construiremos um indicador “dummy” de que se há evidencia de que o Grupo Comunitário de fato influenciou a estratégia o policiamento local. Adicionalmente, nas comunidades do grupo comparação estimaremos se a comunidade local foi capaz de influenciar informalmente a estratégia de policiamento local. Nosso objetivo será avaliar: (a) se os Foros Comunitários locais tiveram um impacto no policiamento e na confiança da comunidade em relação à policia – por exemplo na probabilidade de que crimes sejam denunciados, e (b) se este efeito pode ser diferenciado do efeito associado as interações entre moradores e membros da policia comunitária nas comunidades do grupo comparação. A metodológica será de diferenças-em-diferenças.
  4. Por último, realizaremos pesquisas nas 14 comunidades em que a Polícia Comunitária foi implantada. O propósito da pesquisa será avaliar a efetividade das Reuniões Comunitárias Mensais. O propósito será entrevistar os participantes nas Reuniões Comunitárias mensais. A metodologia proposta será de comparação de antes com depois. Dimensões para serem consideradas na avaliação dos participantes nas consultas comunitárias podem ser encontradas no Apêndice B.
  5. **Especificação do Grupo Controle**: Embora a área de atuação do programa “Estado Presente” consista de 31 aglomerados urbanos selecionados pelo governo, a fase do projeto financiado pelo BID contempla prover benefícios adicionais para a população alvo em 14 dos 31 aglomerados urbanos. Por conseguinte, 17 aglomerados urbanos não foram priorizados, e para efeito da avaliação da efetividade das ações da Polícia Comunitária, os aglomerados não incluídos nesta fase do programa serão utilizados como grupo controle. Note que devido a pequeno tamanho das amostras.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PROGRAMA ESTADO PRESENTE: AGLOMERADOS NO GRUPO DE INTERVENSÃO VERSUS CONTROLE** | | | | |
| **MUNICÍPIO** | **AGLOMERADO** | **BAIRROS** | **No.** | **INTERVENSÃO - CONTROLE** |
| VILA VELHA | TERRA VERMELHA | Morada da Barra, João Goulart, Normília da Cunha, Ulisses Guimarães, Barramares (Estrela), Cidade da Barra, São Conrado, Riviera da Barra, Terra Vermelha, Jabaeté e 23 de Maio. | 11 | Intervenção |
| SERRA | FEU ROSA | Feu Rosa e Vila Nova de Colares. | 2 | Intervenção |
| VITÓRIA | SÃO PEDRO | Nova Palestina, Conquista, Redenção, Santo André, Ilha das Caieiras, São Pedro, Santos Reis, São José, Comdusa e Resistência. | 10 | Intervenção |
| CARIACICA | NOVA ROSA DA PENHA | Nova Rosa da Penha e Nova Esperança. | 2 | Intervenção |
| VIANA | NOVA BETHÂNIA | Nova Bethânia, Vila Bethânia, Areinha, Campo Verde, Caxias do Sul e Arlindo Vilaschi. | 6 | Intervenção |
| SERRA | CARAPINA | Jardim Carapina, André Carloni, Carapina Grande, Central Carapina e Diamantina. | 5 | Intervenção |
| SERRA | JACARAÍPE | Bairro das Laranjeiras, Residencial Jacaraípe, Lagoa de Jacaraípe, São Francisco, Enseada de Jacaraípe, Praia de Capuaba, Costa Dourada, Jardim Atlântico, Estância Monazítica, Parque Jacaraípe, São Pedro, São Patrício, Conjunto Jacaraípe, Castelândia e Portal de Jacaraípe. | 15 | Intervenção |
| VILA VELHA | SANTA RITA | Santa Rita, Primeiro de Maio, Alecrim, Ilha da Conceição, Pedra dos Búzios, Vila Garrido, Zumbi dos Palmares, Industrial e Planalto. | 9 | Intervenção |
| SERRA | PLANALTO SERRANO | Planalto Serrano, Campinho da Serra I e Campinho da Serra II. | 3 | Controle |
| VITÓRIA | SANTO ANTÔNIO | Santo Antônio, Santa Tereza, Bela Vista, Inhanguetá, Estrelinha, Universitário e Grande Vitória. | 7 | Intervenção |
| VILA VELHA | SÃO TORQUATO | São Torquato, Cobi de Cima e Cobi de Baixo. | 3 | Controle |
| SERRA | NOVA ALMEIDA | Nova Almeida, São João, Boa Vista, Reis Magos, Serramar, Parque Santa Fé, Praiamar e Parque das Gaiovotas. | 8 | Controle |
| VILA VELHA | SOTECO | Soteco, Divino Espírito Santo, Cristóvão Colombo e Ilha dos Ayres. | 4 | Controle |
| CARIACICA | FLEXAL | Flexal I, Flexal II, Vila Prudêncio e Nova Canaã. | 4 | Intervenção |
| CARIACICA | CASTELO BRANCO | Castelo Branco, Santa Paula, Santa Catarina, Jardim Alah e Rio Marinho. | 5 | Controle |
| SERRA | NOVO HORIZONTE | Novo Horizonte. | 1 | Controle |
| VITÓRIA | BAIRRO DA PENHA | Bairro da Penha, Bonfim e São Benedito | 3 | Controle |
| VITÓRIA | ILHA DO PRÍNCIPE | Ilha do Príncipe e Vila Rubim. | 2 | Controle |
| CARIACICA | PADRE GABRIEL | Padre Gabriel e Jardim Campo Grande. | 2 | Controle |
| **MUNICÍPIO** | **AGLOMERADO** | **BAIRROS** | **No.** | **INTERVENSÃO - CONTROLE** |
| VIANA | MARCÍLIO DE NORONHA | Marcílio de Noronha e Primavera. | 2 | Intervenção |
| GUARAPARI | KUBITSCHEK | Coroado, Ipiranga, Kubitschek, Olaria, Santa Margarida, Praia do Riacho e São João | 7 | Intervenção |
| LINHARES | BEBEDOURO | Bebedouro | 1 | Intervenção |
| SÃO MATEUS | VILA NOVA | Vila Nova, Santo Antônio, Vila Verde, Novo Horizonte, São Pedro, Ayrton Senna, Nova São Mateus, Vitória, Bom Sucesso I, Bom Sucesso II, Bom Sucesso III e Aroeira. | 12 | Intervenção |
| CAC. ITAPEMIRIM | VILLAGE DA LUZ e ZUMBI | Village da Luz, Fé e Raça, Rubem Braga e Zumbi | 4 | Controle |
| ARACRUZ | BARRA DO RIACHO | Barra do Riacho | 1 | Controle |
| COLATINA | AYRTON SENNA | Ayrton Senna | 1 | Controle |
| BAIXO GUANDU | BAIXO GUANDU | Toda a área urbana |  | Controle |
| CONC. DA BARRA | CONC. DA BARRA | Toda a área urbana |  | Controle |
| JAGUARÉ | JAGUARÉ | Toda a área urbana |  | Controle |
| PEDRO CANÁRIO | PEDRO CANÁRIO | Toda a área urbana |  | Controle |
| SOORETAMA | SOORETAMA | Toda a área urbana |  | Controle |

* 1. **Cálculo do Poder:** Propõe-se avaliar os resultados RI.1.3-Ri.1.4 alcançados pelo projeto relativo à efetividade da Polícia Comunitária e a contribuição dos Foros Comunitários como parte da estratégia de diferenças-em-diferenças proposta acima. Cálculos do “power” destes estimadores demonstram que o tamanho mínimo da amostra para detectar os efeitos esperados é menor do que a amostra considerada na Pesquisa de Vitimização e da Pesquisa complementar da Polícia Comunitária que esta sendo utilizada para estimar os resultados do programa, o que significa que estamos satisfazendo os requerimentos dos cálculos de “power” para estes estimadores.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Indicadores de Resultado Intermediário.*** | ***Linha Base*** | ***Unidade medida*** | ***Estimativa a variância*** | ***Efeito esperado programa*** | ***Tamanho mínimo amostra a ser monitorada*** | ***Tamanho amostra***  ***8 municípios***  ***programa*** |
| R.I.1.3.Victimas em 8 Municípios que registram roubos na Policia | 36.8 | Porcentagem | 23.258 | 6.900 | 15 | 74 |
| R.I.1.4 Victimas Afrodescendientes nos 8 Municipios que registran robos en la Policía | 33.7 | Porcentagem | 22.343 | 10.0 | 7 | 74 |
| Esta tabela foi construída com a hipótese de que 3.7 dos entrevistados foram vitimas de roubo. Com o programa se entrevistará 2000 pessoas e o numero de vitimas esperado serão de 74. Esta hipótese será testada como parte da  avaliação. | | | | | | |

* 1. **RESULTADO ESPERADO 2**: Reduzir a incidência delitiva dos Jovens de 15 a 24 anos de idade em condições de risco a violência.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicadores de Resultado** | **Unidades de medida** | **Fonte/ Meio de verificação** |
|
| R.2.1Jovens de 15 o mais anos que cursaram o ciclo médio no ano anterior e abandonaram a escola nos 8 municípios | Taxa | SEAE |
| R.2.2 Jovens de 15 a 24 anos sem o ciclo básico concluído nos 8 municípios | Taxa | SEAE |
| R.2.3 Jovens de 15 a 24 anos que trabalham nos 8 municípios | Porcentagem | SEAE |
| R.2.4 Jovens de 15 a 24 anos afrodescendentes que trabalham nos 8 municípios | Porcentagem | SEAE e SESP |
| R.2.5 Roubo cometidos que tiveram por autor um jovens de 15 a 24 anos nos 8 municípios | Porcentagem | SEAE e SESP |

* 1. **RESULTADOS** INTERMEDIARIOS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicadores** | **Unidades de medida** | **Fonte/ Meio de verificação** |
|
| R.I.2.1 Jovens que completam o ciclo básico através do Programa de aceleração (alfabetização) a partir dos Centros de Cidadania | Porcentagem | SEAE |
| R.I.2.2 Jovens incorporados a força de trabalho pelo Programa Jovem Aprendiz implementados desde os Centros de Cidadania | Porcentagem | SEAE |
| R.I.2.3 Delitos consistentes com o consumo de drogas, que tiveram por autores jovens de entre 15 e 24 anos nos 8 municípios | Taxa | SEAE y SESP |
| R.I.2.4. Delitos por tráfico de drogas que tiveram por autores jovens de entre 15 e 24 anos nos 8 municípios | Taxa | SEAE y SESP |

* 1. **Experimento randomizado da provisão de “Estágios em Centros Industriais**”. Como parte do esforço de prover oportunidades aos jovens em situação de risco a empregos no setor privado, o IASES firmou um convenio com a Federação das Indústrias do Estado do Espirito Santo (FINDES) para desenvolver um programa piloto (baseado no modelo da “Escola que Vale” financiado pela Cia. Da Vale do Rio Doce no estado). Este piloto será oferecido aos jovens em situação de risco participantes nas atividades dos Centros da Juventude do Programa. Jovens serão pré-qualificados para participar no programa através de um processo competitivo (seguindo o modelo de seleção utilizado pela “Escola que Vale” que utiliza basicamente testes básicos de habilidades físicos). Dentre os jovens pré-qualificados para o programa, 1000 jovens serão aleatoriamente selecionados para participar do programa dentre os jovens tratados na “Escola Vale”. O financiamento e gerencia deste programa estará a cargo dos gestores do Programa Espirito Santo em Ação (órgão instituído e financiado pela Federação das Indústrias do Estado do Espirito Santo). O programa visa oferecer oportunidades a jovens em situação de risco a adquirirem as competências cognitivas e socioculturais para um ingresso bem sucedido ao mercado de trabalho.
  2. **Grupo Controle**: A avaliação selecionará aleatoriamente, dentre os jovens pré-qualificados para a “Escola da Vale”, uma amostra de outros 2000 jovens (com características comparáveis do ponto de vista da pontuação no processo de seleção) e que obtiveram colocação em programas alternativos – i.e. (a) Programa Jovem Aprendiz e (b) Programa de Estágios no Governo Estadual. Serão selecionados um total de 1000 participantes para o grupo controle associado ao programa Jovem Aprendiz e outros 1000 dentre os participantes do programa Estágios no Governo Estadual.
  3. **Metodologia de Avaliação:** A metodológica será de diferenças-em-diferenças entre os resultados observados para os participantes nos três programas, como descrito em seções acima. Dado que os objetivos da avaliação é testar a efetividade do programa na inserção de jovens no mercado de trabalho, testaremos qual a modalidade de oferecer oportunidades de inserção laboral é mais efetiva. Propomos testar os indicadores de resultado contrastando individualmente os resultados do programa FINDES com os resultados obtidos para os programas de Jovem Aprendiz e Estágio no Governo.
  4. **Calculo do Poder:** Para os resultados esperados R12.3-R2.5 do projeto associados ao teste piloto, o tamanho mínimo da amostra para detectar os efeitos esperados são menores do que a população que esta sendo utilizado para estimar os resultados do programa, o que significa que estamos satisfazendo os requerimentos dos cálculos de “power” para estes estimadores, como podemos observar na tabela a seguir:

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Indicadores de Resultado** | **Linha Base** | **Unidade medida** | **Estimativa variância** | **Efeito esperado Programa** | **Tamanho mínimo amostra a ser monitorada** | **Tamanho população 8 municípios Programa** |
| R.2.2 Jovens de 15 a 24 anos sim o ciclo básico concluído em 8 municípios | 46.0 | Percentagem | 24.8 | -7.0 | 1592 | 3000 |
| R.2.3 Jovens de 15 a 24 anos que trabalham nos 8 municípios | 48.7 | Percentagem | 25.0 | 15.3 | 335 | 3000 |
| R.2.4 Jovens de 15 a 24 anos afrodescendentes que trabalham nos 8 municípios | 41.2 | Percentagem | 24.2 | 15.3 | 325 | 3000 |

* 1. **RESULTADO ESPERADO 3**: Reduzir a reincidência dos jovens infratores .

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicadores de Resultado** | **Unidades de medida** | **Fonte/ Meio de verificação** |
|
| R.3.1. Jovens egressos no ano anterior que voltaram a ingressar aos centros IASES para server uma nova medida em ES | Taxa annual | IASES |

* 1. RESULTADOS INTERMEDIARIOS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicadores** | **Unidades de medida** | **Fonte/ Meio de verificação** |
|
| R.I.3.1 Jovens graduados dos IASES no ano anterior e que completaram o ciclo básico de educação | Porcentagem | IASES |
| R.I.3.2 Jovens graduados dos IASES IASES no ano anterior que estão trabalhando | Porcentagem | IASES |
| R.I.3.3 Adolescentes em medida de internacao e semiliberdade com PIA desenhados e implementados conforme ao SINASE | Porcentagem | IASES |

* 1. Propõe-se avaliar o impacto do projeto na eficácia do processo de ressocialização dos adolescentes infratores medindo a taxa de reincidência dos jovens infratores que saíram da IASES (e, por conseguinte, teriam cumpriram seu mandato judicial de internação) e que posteriormente retornaram a IASES (como parte do mandato de internação de uma nova infração penal). Também buscaríamos medir o impacto do programa na eficácia do programa em alfabetizar e inserir no mercado de trabalho dos jovens graduados dos IASES e que cumpriram medidas de internação. A informação necessária para a análise será proveniente dos sistemas de estatísticas internas dos institutos IASES. A metodologia da avaliação será de diferenças de antes do projeto comparada com depois.

1. C. Plano de Trabalho e Orçamento para Avaliação

| **Principais atividades de avaliação**  **Produtos por atividade** | **2014** | | | | **2015** | | | | **2016** | | | | **2017**  **2017** | | | | **2018** | | | | **Responsável** | **Custo** | **Financiamento** | |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** |  |  |  | |
| 1. **Avaliação de impacto do Programa** |  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **1.1 Pesquisas de Vitimização (Duas)** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Seleção dos consultores | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  | |  |
| Desenho do plano amostral e questionários | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  |  | |  |
| Revisão ética (pelo Diretório de Revisão local) |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  | |  |
| Piloto do questionário |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  | |  |
| Coleta de dados (linha de base e seguimento) |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  | |  |
| Entrada de dados |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  | |  |
| Análise de dados |  |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Borrador de informes |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Borrador de publicações |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Disseminação de publicações |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| **Atividades das Pesquisas** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **Empresa de avaliacao** | **220.000** | | **BR-L1387** |
| **1.2 Pesquisas de Policia y CONSEG (Duas)** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Seleção dos consultores | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  | |  |
| Desenho do plano amostral e questionários | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  |  | |  |
| Piloto do questionário |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  | |  |
| Coleta de dados (linha de base e seguimento) |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  | |  |
| Entrada de dados |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  | |  |
| Análise de dados |  |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Borrador de informes |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Borrador de publicações |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Disseminação de publicações |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| **Atividades das Pesquisas** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **Empresa de avaliacao** | **120000** | | **BR-L1387** |
| **1.3 Pesquisas de Provisão Capacitação** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Seleção dos consultores | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  | |  |
| Desenho do plano amostral e questionários | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  |  | |  |
| Piloto do questionário |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  | |  |
| Coleta de dados (linha de base e seguimento) |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  | |  |
| Entrada de dados |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  | |  |
| Análise de dados |  |  |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Borrador de informes |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Borrador de publicações |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Disseminação de publicações |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| **Atividades das Pesquisas** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **Empresa de Avaliação** | **60000** | | **BR-L1387** |
| **1.4 Consultorias Avaliação de impacto** | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Seleção dos consultores | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Proposta metodológica |  |  | x |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  | x |  |  |  | |  |
| Supervisão do trabalho de Campo das Pesquisas |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  | x |  |  | |  |
| Informes semestrais de progresso |  |  |  |  |  |  |  | x | x | x | x |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  | |  |
| Analises de dados |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  |  | x |  |  | |  |
| Oficinas anuais de acompanhamento publicações |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  | |  |
| Relatório de Impacto do Programa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Publicação e Disseminação |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **Consultoria** | **54.000** | | **BR-L1387** |
| **Atividades Consultoria de Avaliação** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| **II. Consultoria para avaliação Intermediaria** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Seleção de consultor(es) individuais |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Análise de material |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Relatório de avaliação intermediaria |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| Oficina para apresentação dos resultados |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **x** |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **5.000** | | **BR-L1387** |
| **Relatório Final da avaliação intermediaria** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
| **III. Evaluación Ex-post, Final e PCR do Programa** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  | |  |
| Seleção do consultor |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  |  | |  |
| Relatório de avaliação ex-post e de avaliação final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  |  |  | |  |
| Oficina de apresentação dos resultados da avaliação ex-post e final do Programa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |  | |  |
| Relatório PCR |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x | **BID** |  | |  |
| Relatório Final da avaliação ex-post e final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | |  |
| Publicação e Disseminação da Avaliação |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | **Consultoria** | **21.000** | | **BR-L1387** |
| **Atividades de avaliação Total** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **500000** | | |
|  | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |  | | |

**Orçamento para Avaliação**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividade** | **Responsável** | **2014** | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **BID** |
| **Avaliação** |  | | | | | | |
| Pesquisas de vitimização (2) | Especialista em Monitoramento e Avaliação (SEAE) | 110000 |  |  |  | 110000 | 220000 |
| Pesquisas sobre a efetividade da Policia Comunitária e dos Conselhos Comunitários (2) | Coordenador Geral UGP e SEAE | 60000 |  |  |  | 60000 | 120000 |
| Pesquisas de Provisão Capacitação | Coordenador Geral UGP e SEAE | 30000 |  |  |  | 30000 | 60000 |
| Consultorias para as avaliações de impacto | Especialista em Monitoramento e Avaliação (SEAE) | 10000 | 10000 | 10000 | 10000 | 14000 | 54000 |
| Consultoria para avaliação intermediaria | Coordenador Geral UGP e SEAE |  |  | 5000 |  |  | 5000 |
| Consultorias para avaliação econômica ex-post, final PCR do Programa | Especialista em Monitoramento e Avaliação (SEAE y Coordenador UGP) |  |  |  |  | 21000 | 21000 |
| Total Avaliação | | **170000** | **10000** | **20000** | **10000** | **190000** | **500000** |
|

Apêndice A

# Dimensões a serem consideradas nas Pesquisas de Vitimização:

**Mudanças no comportamento:** É de grande importância mensurar a efetividade do projeto no que diz respeito a mudanças na percepção de risco e de restrição por parte de comunidades e indivíduos beneficiários. Pesquisas de vitimização normalmente mensuram percepções, no entanto esses indicadores não são adequados, uma vez que percepções costumam ser pouco passíveis de comparação entre comunidades e lares. Por outro lado, esta seção busca mensurar o comportamento associado ao impacto dos projetos. Estes indicadores são mais robustos e mais passíveis para comparação entre as amostras analisadas.

Nos últimos 12 meses, você evitou alguma das seguintes atividades por medo por sua segurança?

* Sair à noite
* Usar joias
* Visitar parentes ou amigos
* Tomar um taxi na rua
* Usar transporte público
* Falar no telefone celular na rua
* Usar máquina de autoatendimento bancário
* Usar transporte público ou vans sozinho(a) depois de escurecer

Nos últimos 12 meses, você fez alguma das próximas coisas para se proteger ou proteger sua propriedade de crime ou violência?

* Instalou novas fechaduras em casa para se proteger?
* Instalou grades (nas janelas ou portas)?
* Instalou uma grade de segurança em volta de sua propriedade?
* Instalou alarme, sensores de movimento ou algum outro tipo de sistema de segurança?
* Fez algum curso de autodefesa para se proteger do crime?
* Adquiriu um cão de guarda para se proteger do crime?
* Adquiriu uma arma de fogo?
* Andou com uma arma de fogo em público?
* Andou com outro tipo de arma, como uma faca ou spray de pimenta?
* Mudou de endereço para se proteger do crime?
* Evitou seu próprio bairro para se proteger do crime?
* Contratou um segurança para proteger sua casa ou negócio?

Quais das seguintes formas de prevenção contra a insegurança existem no seu bairro, e que grau de efetividade elas têm?

* Todos os vizinhos vigiam
* Contrata-se vigilância privada
* Há co-financiamento dos gastos da polícia
* Há um segurança na entrada
* Há um alarme comunitário
* Paga-se iluminação pública

Quais das seguintes formas de prevenção contra a insegurança existem em seu lar, e que grau de efetividade elas têm?

* Alarmes
* Grades
* Cão de guarda
* Vigilante
* Trancas
* Sensores de movimento
* Travas de segurança
* Regulador de tempo para luzes
* Câmaras de vigilância

Nos últimos 12 meses, quando dinheiro lhe custou mensalmente manter as formas de prevenção usadas em seu lar?

Nos últimos 12 meses, as formas de prevenção no seu lar mudaram ou foram incrementadas?

**Registro de ocorrência na polícia:** É comum que os sistemas de informação dos departamentos policiais providenciem uma variedade de indicadores baseados em dados coletados pelos sistemas de registro de crime. As fraquezas dessas estatísticas são que nem toda incidência criminal é comunicada à polícia. Nas situações em que a possibilidade de se conseguir alguma reparação após registrar a ocorrência é baixa, há incentivos significativos para que a vítima não a comunique, o que leva a uma subestimação das estatísticas criminais. O esforço destinado a aumentar a probabilidade de que uma ocorrência criminal seja registrada é um tema relevante de política, e o componente policial deste projeto o tem como um de seus objetivos. As seguintes perguntas procuram quantificar as estatísticas reais de vitimização e identificar os fatores associados com o grau de subnotificação de crimes.

Você comunicou a ocorrência criminal à polícia?

Por que não a comunicou?

* Não tinha provas
* Medo de retaliação
* Há procedimentos demais
* Falta de confiança na polícia
* Falta de confiança no sistema de justiça
* É perda de tempo
* Não sabia onde comunicar

Você sabe o que aconteceu com o infrator (a pessoa que cometeu o crime)?

O que aconteceu com ele ou ela em termos legais?

* Nunca identificaram o infrator
* Identificaram o infrator mas não o encontraram
* Encontraram o infrator mas deixaram-no ir livre
* Encontraram o infrator e ele está preso

O crime foi denunciado?

Qual foi a principal razão por qual você não denunciou o crime?

* Não sabia como ou onde denunciar
* Se denunciasse haveria ameaças
* As autoridades não fazem nada
* Um familiar ou amigo estava entre os agressores
* Eu ou os infratores pertenciam à polícia, ao exército ou à entidades do Estado
* Eu ou os infratores pertenciam à milícia urbana, para-militarismo, guerrilha ou quadrilha
* Os infratores poderiam ficar sabendo
* Fez um acordo com os infratores
* Já denunciou antes e nada aconteceu

À qual autoridade ou órgão você denunciou o crime?

Quantas entidades você teve de procurar antes da denuncia ser recebida?

Que efeito teve a denúncia?

* Devolveram o que foi perdido ou recebi indenização pelos danos
* Houve reconvenção
* Fui citado para ampliar a denúncia ou atestar em procedimento judicial
* Os infratores foram punidos
* Melhoraram as condições de segurança no local
* Nenhum

Quantas entidades você teve de procurar até que lhe deram uma resposta efetiva?

Qual foi a razão por qual você denunciou o crime?

* Obrigação como cidadão
* Punir o infrator
* Recuperar o que foi perdido
* Buscar proteção
* Evitar que aconteça de novo
* Foi exigido
* Vinha pagando e decidi não pagar mais

Quando você denunciou o crime:

* Entendeu os procedimentos que estava realizando
* Informaram-lhe de outras opções legais disponíveis
* Fizeram alguma recomendação para evitar de ser vítima novamente

Durante a denúncia, o atendimento que lhe dera foi:

* Cordial
* Hostil / agressivo
* Fria / indiferente
* Fizeram-me sentir culpado

Depois de ter denunciado o crime, você se sentiu:

* Mais seguro
* Menos seguro
* Igual

# APÊNDICE B

# Dimensões a serem consideradas na avaliação dos participantes nas consultas comunitárias:

Pesquisa de opinião para *cidadãos participantes* de um dado número de reuniões para avaliar mudanças em variáveis (ou força da percepção ou variação entre grupos de controle e de experimento) tais como:

* Conhecimento de estratégias individuais para estar seguro nas ruas (ou para manter o lar e a propriedade seguros do crime).
* Conhecimento de estratégias de ações coletivas para prevenir o crime.
* Percepção de que cooperar com a polícia fará do bairro um lugar mais seguro para se viver.
* Percepção de que cooperar com outros membros da comunidade fará do bairro um lugar mais seguro para se viver.
* Conhecimento de como cooperar com a polícia para resolver problemas de criminalidade no bairro.
* Conhecimento de onde encontrar informação sobre crime no bairro.
* Conhecimento dos policiais que atuam na comunidade e de como se comunicar com eles.
* Propensão a ligar para os policiais que atuam na comunidade no futuro caso: seja testemunha de um crime; seja vítima de um crime; tenha informações sobre um crime.
* Propensão para recomendar a um membro da família que ligue para os policiais que atuam na comunidade caso: sejam testemunhas de um crime; sejam vítimas de um crime; tenham informações sobre um crime.
* Propensão para chamar a polícia pelo número de emergência caso: seja testemunha de um crime; seja vítima de um crime; tenha informações sobre um crime.
* Conhecimento do processo para prestar queixas à polícia.
* Percepção da cordialidade da polícia.
* Percepção da abertura da polícia a sugestões e comentários de residentes.
* Percepção da vontade da polícia de cooperar com os residentes locais para resolver problemas.
* Percepção da equidade da polícia com todos os residentes.
* Percepção da capacidade de comunicação da polícia.
* Percepção da efetividade da polícia para resolver problemas do bairro.
* Percepção da que a polícia cumpre com seus compromissos.
* Satisfação geral com o modo que a polícia se portou na reunião.

Pesquisa de opinião para *policiais* que participaram de reuniões da polícia com a comunidade para analisar:

* Vontade da polícia de cooperar com outras partes interessadas.
* Se houve mudança no conhecimento policial sobre as prioridades da comunidade.
* Se prioridades comunitárias alimentaram as prioridades listadas nos planos de policiamento local.
* Se prioridades comunitárias foram comunicadas a supervisores.
* Se mudou a alocação de recursos policiais na comunidade.
* Até que ponto que a articulação com a comunidade é uma prioridade organizacional.

Também seria possível realizar uma análise documental para analisar:

* Se as preocupações da comunidade foram registradas.
* Se as prioridades comunitárias foram tomadas em conta em planos de policiamento comunitário.
* Até que ponto preocupações comunitárias não relacionadas à polícia foram adequadamente encaminhadas para outras instâncias governamentais.

1. Os gerentes de produto são os oficiais de linha da SEAE, GEAC-SESP, PMES, PCES, PTC, IASES, SEDU, SESA responsáveis ​​pelas diferentes atividades de seus respectivos componentes. Para o seguimento dos inquéritos encaminhados ao MO a SEA devera coordenar com o escritório responsável dos processos no MP. [↑](#footnote-ref-1)
2. As variáveis socioeconômicas e demográficas são obtidas junto ao Censo Demográfico de 2010 e ao Perfil dos Municípios Brasileiros de 2009, ambos publicados pelo IBGE. As variáveis utilizadas são descritas no apêndice II. [↑](#footnote-ref-2)